

DA  
QUARESMA  
À  
PÁSCOA

15 — 31 MAR/2024

FESTIVAL  
INTERNACIONAL DE  
MÚSICA RELIGIOSA  
DE GUIMARÃES

DIREÇÃO ARTÍSTICA: CÉSAR VIANA



VIII EDIÇÃO

26 MARÇO 2024

Coro e Orquestra  
da Universidade  
do Minho



ORGANIZAÇÃO



MUNICÍPIO DE  
GUIMARÃES

PARCERIA MÉDIA



PARTICIPANTES NOTORIOS



INTERMUNICÍPIO  
DE GUIMARÃES E BIELLA



REPUBLICA  
PORTUGUESA  
CULTURA



## PROGRAMA

Charles Gounod (1818-1893)

### **Les Sept paroles de Notre Seigneur Jésus-Christ sur la croix, CG 147**

*Prolog: Filiae Jerusalem*

*I. Praetereuntes autem blasphemabant eum*

*II. Unus autem de his qui pendebant*

*III. Cum vidisset ergo Jesus matrem*

*IV. Tenebrae factae sunt*

*V. Postea sciens Jesus quia omnia*

*VI. Vas ergo erat*

*VII. Pater in manus tuas*

Sofia Gubaidulina (n. 1931)

### **Sieben Worte**

*I. Vater, vergib ihnen, denn sie wissen nicht, was sie tun. (Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem)*

*II. Weib, siehe, das ist dein Sohn. – Siehe, das ist deine Mutter. (Mulher, eis o teu filho. Eis a tua mãe.)*

*III. Wahrlich, ich sage dir: Heute wirst du mit mir im Paradiese sein. (Em verdade vos digo: estareis hoje comigo no paraíso)*

*IV. Mein Gott, mein Gott, warum hast du mich verlassen? (Meu Deus, meu Deus, porque me abandonaste?)*

*IV. V. Mich diirstet. (Tenho sede)*

*VI. Es ist vollbracht. (Tudo está acabado)*

*VII. Vater, ich befehle meinen Geist in deine Halide. (Pai, nas tuas mãos entrego a minha alma)*

ORQUESTRA E CORO DA UNIVERSIDADE DO MINHO

CARISA MARCELINO, acordeão

BEATRIZ FIGUEIREDO, violoncelo

IAN MIKIRTOUMOV, direção

Duração aproximada | 60 min

M/6

## AS SETE ÚLTIMAS PALAVRAS DE CRISTO NA CRUZ NA TRADIÇÃO DA MÚSICA EUROPEIA

As primeiras abordagens musicais das Sete Últimas Palavras de Cristo na Cruz datam do período renascentista, e devem-se aos compositores ingleses John Browne e Robert Fayrfax. Mas a mais antiga versão que conquistou um lugar perene no cânone da música ocidental é a de Heinrich Schütz, importantíssimo compositor luterano alemão da primeira metade do século XVII.

A grande quantidade de compositores de todas as épocas que seguiram as pisadas de Schütz, fez com que este tipo de utilização não literária de um texto dos evangelhos se tornasse um autêntico género musical autónomo. É um género muito particular dentro do contexto da música programática, já que é realmente o ritmo da palavra latina (que não é nunca enunciada) que determina os contornos motivicos de cada obra, tendo uma influência importante na sua elaboração.

Joseph Haydn compôs a que é provavelmente a mais famosa abordagem das Sete Palavras, oferecendo-nos versões para orquestra, para quarteto de cordas (ambas já apresentadas no FIMRG) e ainda para coro e orquestra e piano solo (esta escrita por outro compositor, com sua aprovação). A quantidade de versões atesta bem a popularidade que a obra alcançou na Europa do seu tempo.

Até aos nossos dias, as Sete Últimas Palavras de Cristo na Cruz não deixaram nunca de fascinar inúmeros compositores de muitos países. No século XIX e XX destacam-se claramente as duas versões que poderemos apreciar neste concerto, da autoria de Charles Gounod e Sofia Gubaidulina.

A versão de Charles Gounod, para coro a capella, foi escrita em 1855, e a de Sofia Gubaidulina, para acordeão, violoncelo e orquestra de cordas, em 1982. As obras não serão apresentadas uma a seguir à outra, como é habitual, mas sim de forma alternada,

o que permitirá um provocador confronto entre obras de estilos, proveniências e épocas muito distintas.

### **Orquestra da Universidade do Minho**

A Orquestra da Universidade do Minho foi fundada em 2006, quando foi criada a Orquestra de Câmara do Minho. A orquestra iniciou a sua atividade no Grande Auditório do Parque de Exposições de Braga, num concerto dirigido por Vítor Matos, tendo como solista o pianista Luís Pipa. No 33º aniversário da Universidade do Minho em 2007, esta orquestra apresentou-se pela primeira vez no Salão Medieval da sob a direção de Pedro Carneiro, gravando alguns concertos para a Rádio e Televisão de Portugal. Em 2011, passou a constituir-se como Orquestra Académica, passando a incluir o Coro do Curso de Licenciatura nos seus projetos. Prossequindo a sua missão, teve intensa atividade, sendo diretores artísticos, Luís Pipa, Ângelo Martingo e Ricardo Barceló. Com a realização de concertos regulares nos últimos anos apresentou-se em concerto sob a direção dos maestros António Vitorino d'Almeida, Christopher Bochmann, Daniel Gazon, Ertug Korkmaz, Francesco Belli, François Benda, Hans Casteleyn, Julian Lombana, José Maria Moreno, Pedro Neves, Roberto Perez, e Vítor Matos. Por ocasião do 40º aniversário da Universidade do Minho, a OUM interpretou, sob direção do compositor, a *Sinfonia UMinho*, de António Vitorino de Almeida, expressamente escrita para a efeméride. Em 2020 tiveram lugar os Concertos Comemorativos do 46º Aniversário da Universidade do Minho que evocaram os 250 anos do nascimento de Ludwig van Beethoven. Atualmente a Orquestra da Universidade do Minho tem como diretor artístico o diretor do Departamento de Música do ELACH, e integra na sua maioria alunos do Curso de Licenciatura em Música. Vítor Matos, Diretor do Departamento de Música, é o atual maestro da Orquestra. A Orquestra conta com o apoio da Caixa Geral de Depósitos.

### **Yan Mikirtumov, direção**

Natural de Moscovo (Rússia), Yan Mikirtumov iniciou a sua formação musical aos cinco anos de idade no Colégio Estatal de Coro A. Sveshnikov, em Moscovo, onde obteve o diploma de Direção Coral com distinção. Em 1997 finalizou o curso de Regência Coral na Academia Superior de Arte Coral em Moscovo. Entre 1997 e 1998 realizou a especialização em Composição no Conservatório Superior de P. I. Tchaikovsky, em Moscovo. É doutorado em Música e Musicologia pela Universidade de Évora (2013).

Entre 1991 e 1999 participou em inúmeros concertos, festivais e gravações com diversos coros, agrupamentos de Música Antiga e orquestras na Alemanha, França, Suíça, Suécia, Itália, Polónia, Finlândia, Ucrânia, Noruega, Japão, EUA e Rússia, como cantor, pianista e maestro de coro.

Reside em Portugal desde 1999, onde começou a sua carreira de professor. Realiza frequentemente cursos, masterclasses e workshops sobre Leitura à Primeira Vista e Direção. Entre 2001 e 2003 ocupou o cargo de Maestro do Coro dos Pequenos Cantores de Academia de Amadores de Música, com o qual participou na apresentação de ópera Boris Godunov de M. Mussorgsky no Teatro Nacional de São Carlos em Lisboa. Foi fundador do Coro Juvenil e do Coro Feminino do Conservatório de Música de Albufeira, com os quais fez digressões em França, Alemanha, Grécia, Áustria e Espanha. Entre 2005 e 2011 ocupou o cargo do maestro do Coro Brisa, com o qual ganhou 3.º Prémio no Concurso Internacional de Coros em Bratislava (Eslováquia). Foi presidente (2012) e membro do júri (2010 e 2014) da Competição Internacional de Coros de Freamunde (FICC).

Gravou, editou e participou em mais de 50 CDs para etiquetas como Melodia, Dargil, Universal, Rádio e Televisão Estatal da Rússia, NDR (Alemanha) e Antena 2. Colabora regularmente com a Orquestra Metropolitana

de Lisboa, a Orquestra do Algarve, a Eborae Música, a Orquestra da Câmara de Cascais e Oeiras, a Orquestra Gulbenkian, a Orquestra da Casa da Música, o Concurso de Interpretação do Estoril e a Antena 2, entre outras.

Realizou diversos arranjos e composições para orquestras, grupos de música de câmara e solistas em Portugal, Espanha e Rússia. Participou em diversos projetos em Cabo-Verde e Angola, com destaque para um concerto de Tito Paris com a Orquestra Metropolitana de Lisboa realizado nas Salinas de Pedra de Lume (2009) e o projeto Sons de Setembro, em Luanda (2011). Algumas das suas obras foram editadas pelas editoras Copy-us, Ricordi (Alemanha) e AvA Edition (Portugal).

Atualmente, é professor na Academia Nacional Superior de Orquestra.

### **Carisa Marcelino, acordeão**

Carisa Marcelino, nascida em 1984, é uma das mais proeminentes acordeonistas de concerto portuguesas, com uma carreira de grande abrangência artística e vasta actividade.

Realizou os seus estudos musicais no Conservatório Regional de Castelo Branco e na Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco, na qual recebeu várias distinções de mérito. Participou em diversas masterclasses de acordeão com acordeonistas de alta referência internacional, como Vladimir Zubitsky, Oleg Sharov, Viatcheslav Semionov, Cláudio Jacomucci, Vojin Vasovic e Mika Väyrynen. É Mestre em Ensino da Música - variante de acordeão, título que obteve com 19 valores.

Premiada em muitos concursos nacionais e internacionais, nos quais se destaca 5º lugar mundial na Coupe Mondiale 2005, categoria senior, acordeão de concerto, 1º prémio Concurso Folefest (2007), e 1º prémio na Coupe Mondiale Noruega 2006, categoria Música de Câmara.

O seu trabalho artístico levou-a a percorrer vários continentes, apresentando-se em países como Brasil, Perú, Colômbia, México, Reino Unido, Noruega, China, Suécia, Espanha, Itália, Sérvia, França, Bélgica, Eslovénia, Polónia, Rússia, Suíça, Montenegro, entre muitos outros, com concertos nas mais consideradas salas de espectáculo do mundo, como Antique Belgium Bruxelas, Teatro Castro Alves em Salvador da Bahia. Sava Center Belgrado, Auditorium Parco della Musica Roma, Teatro Paz Belém do Pará, VivoRio Rio de Janeiro, Teatro Nacional de Cidade do México, entre muitos outros.

Além da sua carreira solista e camerística, também alargou o seu trabalho com orquestra, com a Sinfonietta de Lisboa, Camerata Nov'Arte, Orquestra Nacional do Porto - Casa da Música, trabalhando com os maestros Martin André, Vasco Pearce de Azevedo, Ian Mirkitumov, Luís Carvalho, Pedro Neves, Jan Wierzbza e Baldur Brönnimann.

Foi dedicatária e co-dedicatária de obras de diversos compositores de relevo, tais como Cândido Lima, Carlos Marecos, Sérgio Azevedo, Ana Seara, João Pedro Oliveira, Ângela da Ponte, Christopher Bochmann, Fernando Lapa, Daniel Schvetz ou Alexandre Delgado, entre muitos outros.

É membro do grupo de música contemporânea "Síntese - GMC", do quarteto de acordeões "Bayan Quartet" e do (Des)Concertante Trio. Foi acordeonista da cantora Teresa Salgueiro entre 2010 e 2019. É docente no Conservatório Regional de Castelo Branco, e na Escola Profissional de Artes da Covilhã.

Gravou diversos CDs e os seus concertos têm sido transmitidos por diversas rádios e televisões nacionais e internacionais.